

USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS EM ALAGOINHAS - BAHIA

FLÁVIO SILVA DE SANTANA^{1*}, JORGE LUIZ PEIXOTO BISPO²,
PAULO BENJAMIM MORAIS MARTINS³, ANDRÉA CARLA DE ALMEIDA COSTA CARNEIRO⁴

¹ Eng. Seg. do Trabalho, FTC, Feira de Santana-BA. Fone: (71) 9926-6089, flaviosanttanna@yahoo.com.br

² Eng. Seg. do Trabalho, FTC, Feira de Santana-BA. Fone: (75) 9119-0170, jorgepbispo@gmail.com

³ Eng. Seg. do Trabalho, FTC, Feira de Santana-BA. Fone: (75) 8204-0397, pauloengmartins@hotmail.com

⁴ Eng. Seg. do Trabalho, FTC, Feira de Santana-BA. Fone: (75) 9157-0090, andrea.arquitetura@yahoo.com.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO: O presente estudo teve como eixo central a relação dos produtores rurais e o uso de equipamento de proteção individual, conhecendo o perfil socioeconômico desses produtores e sua relação com o uso e o conhecimento desses equipamentos. Portanto, o objetivo geral desse trabalho foi identificar quais as práticas desenvolvidas nas propriedades rurais, utilizando a NR 17 e a NR 31, na cidade de Alagoinhas, Bahia. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e exploratória, do tipo qualitativo e quantitativo. A metodologia adotada envolveu uma população de 200 proprietários, que de forma aleatória, selecionou-se uma amostra de 10%. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi estruturado misto, com 10 questões objetivas e cinco abertas. Sendo assim, podemos observar que é preciso melhorar as condições de prevenção a acidentes e conscientizar sobre a necessidade de cumprir as normas e leis que regem o uso de EPI's, para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade rural, tecnologia, globalização, EPI.

USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT IN SMALL RURAL PROPERTIES IN ALAGOINHAS - BAHIA

ABSTRACT: This study centered on the relationship between farmers and the use of personal protective equipment, knowing the socioeconomic profile of these producers and their relation to the use and knowledge of such equipment. Therefore, the aim of this study was to identify which practices developed on farms using the NR 17 and NR 31 in the city of Alagoinhas, Bahia. The research was based on literature review and exploratory, qualitative and quantitative type. The methodology involved a population of 200 producers who randomly was selected a sample of 10%. For data collection was used a questionnaire semi structured mixed with 10 objective questions and five open. Thus, we can see that we need to improve the prevention of accidents and raise awareness of the need to comply with regulations and laws governing the use of PPE, to improve the quality of life of workers.

KEYWORDS: Rural property, technology, globalization, PPE.

INTRODUÇÃO

Percebendo que o homem passa parte da sua vida em locais de trabalho seja abstrato ou concreto, então deveria ter um ambiente digno e que possa trazer qualidade de vida ao trabalhador. Com base em Fehlberg et al. (2010), os trabalhadores rurais estão incessantemente expostos a vários agentes que podem ocasionar acidentes, como ferramentas manuais, animais domésticos e animais peçonhentos, máquinas e implementos agrícolas e agrotóxico.

Então para evitar esses acidentes é necessário e obrigatório o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), conforme o capítulo 7 da Constituição Federal (CF) de 1988, que se refere à Segurança e da Medicina do Trabalho. Porém estes equipamentos são deixados de lado pelos

agricultores, por ignorarem a importância dos mesmos, sem saberem que com o uso dos equipamentos irão proporcionar e garantir a qualidade de vida e consequentemente a sua dignidade.

Assim nas pequenas propriedades rurais, como é na cidade de Alagoinhas, parte da força requerida em procedimentos como arar a terra, colher, capinar e semear, é derivada da energia humana, sendo algumas com energia obtida a partir da força animal e pouca a partir da força de motores.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2014) considera que os dados oficiais na incidência de acidentes de doenças ocupacionais são imprecisos e notoriamente subestimados, devido a levantamentos e sistemas de notificação inadequados. Como apenas uma pequena parte dos acidentes é fatal e sua comunicação é obrigatória, a informação disponível a respeito de acidentes de trabalho não reflete os acidentes não-fatais e menos relevantes, que não são reportados. Isso se agrava no setor da agricultura, porque esses trabalhadores são excluídos das classificações oficiais.

Dentro desse contexto, é que os trabalhadores rurais estão sendo convidados para participar de eventos, no que se refere a prevenir doenças provenientes do trabalho. Então quando se refere a trabalhadores rurais, que na sua maioria não possuem formação nem orientação sobre como usar os equipamentos de segurança do trabalho, tais como: roupas de proteção básica, máscaras, luvas e botas, para evitar futuras doenças, assim surgem o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), (Brasil, 2014).

O programa criado pelo Governo Federal, com parceria do Sindicato do Trabalhador Rural, tem como intuito conscientizar os empregadores e trabalhadores rurais quanto à importância do uso correto dos EPI's. As atividades desenvolvidas na zona rural são executadas, por homens e mulheres ficando expostos a diversas situações de risco como: ferramentas e objetos cortantes, nível de ruído excessivo, raios ultravioletas, exposição a gases tóxicos e substâncias químicas, picadas de animais peçonhentos, choques elétricos, raios, incêndios e doenças respiratórias, artrite e surdez e zoonoses.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada se baseou em revisão bibliográfica e exploratória, do tipo qualitativo e quantitativo, seguida da aplicação de um questionário semi estruturado misto (com questões objetivas e abertas), interrogando os trabalhadores e identificando os principais setores e atividades causadoras de acidentes.

A metodologia adotada envolveu uma população de 200 proprietários, que de forma aleatória, criou-se uma amostra de 10% que deu um quantitativo de 20 proprietários de pequenas propriedades rurais do município de Alagoinhas, no Estado da Bahia, com o intuito de identificar quais as práticas desenvolvidas nessas propriedades, utilizando a NR 17 e a NR 31, para verificar o uso e conhecimento sobre a importância da utilização do EPI.

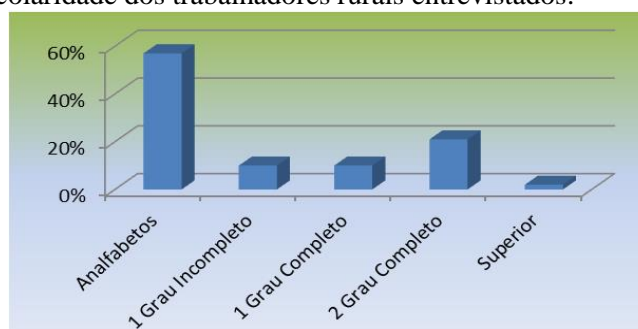
Considerou-se como produtor ou trabalhador rural, qualquer pessoa que exerce a função rural, desde que trabalhasse 15 horas semanais, em agricultura ou pecuária para fins de comercialização e de consumo de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2014).

Os dados obtidos foram transformados em porcentagem (%) para melhor análise e compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente à escolaridade podemos perceber que 57% dos trabalhadores são analfabetos e 13% possuem o 1º grau incompleto, e 10% possuem o 1º grau completo, 12% possuem o 2º grau completo, e 8% cursando o nível superior (Gráfico 1).

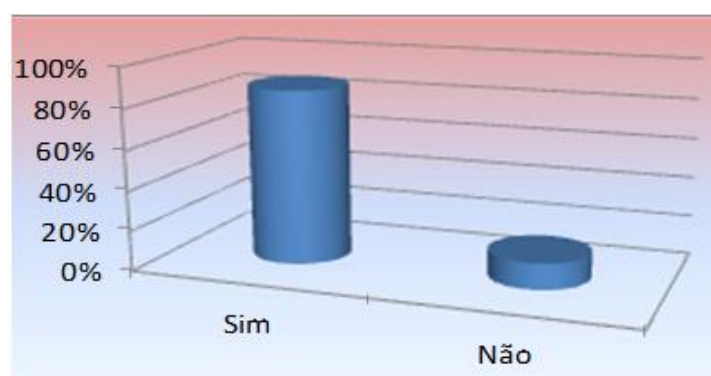
Gráfico 1. Níveis de escolaridade dos trabalhadores rurais entrevistados.



Analisando o contexto, podemos perceber que para evitar acidentes provenientes do trabalho, não seria apenas pelo baixo nível de escolaridade, mas pela falta de prevenção e fiscalização dos órgãos ligados à agricultura. Alguns dos fatores relacionados aos casos de intoxicação ocupacional são o baixo nível socioeconômico e escolaridade da maioria dos trabalhadores que tem dificuldade de acesso e entendimento das informações contidas nos rótulos, necessárias à sua segurança, tornando-os mais expostos e vulneráveis.

O Gráfico 2 mostra que mais de 80% dos agricultores usam produtos químicos em suas propriedades rurais.

Gráfico 2. Percentual dos entrevistados que utilizam produtos químicos em suas propriedades rurais.

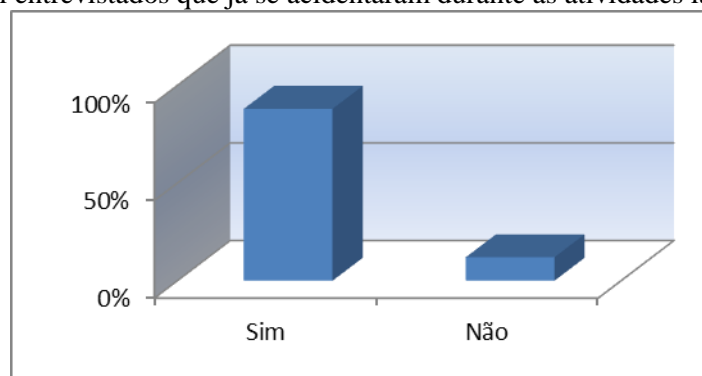


Segundo Daldin & Santiago (2014), o risco de intoxicação é definido como a probabilidade estatística de uma substância química causar efeito tóxico, assim, o risco é função da toxicidade do produto e da exposição. Apesar de o potencial das vias de entrada oral e respiratória ser de 100%, o risco de intoxicação pela via dérmica é 50 vezes maior do que em relação à área de exposição do corpo humano, principalmente agora em relação ao aquecimento na terra, onde o calor está forte. Pode-se, ainda, analisar o risco de exposição de acordo com o produto a ser aplicado.

Todo o trabalhador no exercício de sua profissão está sujeito ao acidente de trabalho, e algumas profissões apresentam probabilidades maiores que outras. Portanto, os trabalhadores rurais estão constantemente expostos a inúmeros agentes que podem causar acidentes com implementos agrícolas, ferramentas manuais, agrotóxicos, animais domésticos e peçonhentos.

No Gráfico 3, podemos observar que 88% dos entrevistados já se acidentaram durante a execução de atividades laborais devido à falta de equipamentos desenvolvidos para aplicação de produtos e de roupas adequadas, que fazem parte dos EPI's. Em relação ao conhecimento desses, percebemos que 87% dos entrevistados desconhecem e não sabem da sua importância para o seu bem estar e melhoria na qualidade de vida.

Gráfico 3. Percentual entrevistados que já se acidentaram durante as atividades laborais.



Quando se refere aos itens dos equipamentos de proteção individual, observamos que todos os entrevistados utilizam boné devido ao sol e ao costume, já 88% dos entrevistados utilizam óculos de proteção. As luvas são um dos equipamentos de proteção mais importantes, em razão da alta exposição das mãos aos produtos químicos, no entanto a maioria dos entrevistados afirmou não utilizar as luvas. Assim, de modo geral, recomenda-se aquisição das luvas de borracha nitrílica ou neoprene, máscaras ou roupas impermeáveis.

Teixeira & Brandão (2014), estudaram os efeitos dos agrotóxicos no sistema auditivo dos trabalhadores rurais e verificaram que as medidas de segurança e de proteção mais usadas pela maioria dos produtores têm sido lavar as mãos e tomar banho após aplicação dos agrotóxicos.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados mostram a necessidade de maior atuação do gestor com a população de proprietários rurais do município de Alagoinhas na Bahia. Isso pode ser feito por meio de programas de extensão agrícola, fornecendo assistência técnica intensiva e de qualidade na região, de maneira a criar vínculo e confiabilidade entre técnicos e proprietários.

Existem muitas fragilidades no uso e manuseio dos agrotóxicos nas propriedades rurais, devido a utilização incompleta do EPI, onde a maioria não se preocupa com o risco a que estão expostos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. Ministério da Saúde. Diretrizes para atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada: protocolo de atenção à saúde dos trabalhadores expostos a agrotóxicos: área técnica de saúde do trabalhador. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/integra_agrotoxicos.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro 2014.
- DALDIN, C.A.M.; SANTIAGO, T. Equipamento de proteção individual na segurança do trabalhador rural. In: ZAMBOLIM, L. (Ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 2. ed. [S.l. s.n.], 2014.
- FEHLBERG, Marta Fernanda; SANTOS, Iná Silva dos e TOMASI, Elaine. Acidentes de trabalho na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: um estudo transversal de base populacional. Cad. Saúde Pública [online]. 2001, vol.17, n.6, pp. 1375-1381.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/prpa/Manual_da_PNAG_Modulo_1%20pre_teste_2012.pdf>, acessado em 22 de julho de 2015.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT, <<http://www.oitbrasil.org.br>>, acessado em 13 de dezembro de 2014.
- TEIXEIRA, C.F.; BRANDÃO, M. de F. Efeitos dos agrotóxicos no sistema auditivo dos trabalhadores rurais. Revista CIPA, São Paulo, ano 19, n.218, p.46-52, 2014.